

IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DO TURISMO EM FORTALEZA/CE: UMA REFLEXÃO SOBRE A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

Lidia Marques Da Silva ¹
Jacquicilane Honorio de Aguiar ²
Marcos da Silva Rocha ³

RESUMO

Este artigo consiste em uma reflexão a partir das observações e vivências realizadas durante o período de Estágio Curricular Supervisionado na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Paulo Petrola, localizada no bairro Barra do Ceará, Fortaleza-CE. A mesma possui o sistema de Ensino Médio Integrado, onde há a inclusão do da educação profissional ao ensino regular, agregado em 2006 a Lei de diretrizes e Bases do Ministério da Educação. Dessa forma, o trabalho teve como objetivos compreender a realidade do espaço escolar e de seus sujeitos, bem como analisar os processos de ensino e aprendizagem de geografia, tendo como foco a turma de 1º do ensino médio do curso de Guia de Turismo. A partir disso, foi proposto uma atividade de intervenção que trabalhasse a geografia das representações do turismo na cidade de Fortaleza, possibilitando uma contribuição à formação dos alunos enquanto futuros profissionais da área de turismo. Para isso, as etapas de desenvolvimento metodológico da pesquisa consistiram em levantamento bibliográfico; análise do contexto da escola; pesquisa documental; observação em sala de aula; e a atividade de intervenção. A pesquisa se fez importante diante dos desafios para a construção de um ensino médio integrado que tenha de fato o trabalho educativo e o compromisso com a formação cidadã, pois muitas vezes o ensino integrado a educação profissional tem seu foco mais voltado para a formação técnica e mercadológica. Entretanto, mais do que formar profissionalmente, o ambiente escolar deve estar comprometido em formar sujeitos pensantes e ativos que tenham consciência crítica.

Palavras-chave: Educação Profissional, Ensino de Geografia, Representações, Turismo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato das observações, vivências e aprendizados obtidos no espaço escolar durante o período de desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, componente curricular do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Este estágio foi realizado na Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) Paulo Petrola, localizada no bairro Barra do Ceará, Fortaleza - CE. Busca-se discutir sobre o ensino de geografia na modalidade profissionalizante a partir da observação e do processo de pesquisa, para compreensão deste universo escolar diferenciado daqueles estabelecidos como “regulares”. Tal entendimento se consolida diante da vivência

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, lidiammsilva@hotmail.com;

² Doutoranda e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, jacquicilane@gmail.com;

³ Doutorando e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará – UFC, marcos.rocha@hotmail.com.

com a escola, dando destaque para o processo de ensino-aprendizagem que se estabelece na disciplina de Geografia.

O componente curricular em questão, o Estágio Supervisionado, permite ao licenciando caminhos para a compreensão da interação entre prática e teoria, permitindo a produção do conhecimento de forma crítica e embasada, sobretudo aliando a experiência do licenciando no mundo da universidade concomitante ao ambiente escolar. Neste sentido, o estágio se propõe a fugir de uma educação mecanicista para se inserir na formação do professor de geografia, contribuindo para a reflexão da realidade social onde a escola está inserida.

Lima (2012) vislumbra um estágio que está ligado ao individual e ao social, de forma que na realização dos trabalhos os valores, saberes e experiências estarão presentes. Deste modo, compreendemos que o estagiário, futuro professor, ao entrar na escola como pesquisador, traz consigo todas suas vivências, experiências e saberes que, por sua vez, devem ser consideradas no desenvolvimento de sua pesquisa. Porém, Pimenta e Lima (2009) enfatizam que o estágio prepara para um trabalho docente coletivo, uma vez que o ensino não é um assunto individual do professor, pois a tarefa escolar é resultado das ações coletivas dos professores e das práticas institucionais, situadas em contextos sociais, históricos e culturais.

As iniciativas para uma educação profissional no Estado do Ceará se deram em um contexto de necessidade por mão de obra das indústrias aqui instaladas no período do século XIX. Porém, somente em 2006 o sistema de ensino médio integrado à educação profissional foi agregado à Lei de diretrizes e Bases do Ministério da Educação. Esta iniciativa do governo do estado visava estimular a educação profissional, criar mais oportunidades de emprego para os jovens cearenses e solucionar a falta de mão- de-obra qualificada no mercado local (ALENCAR, NEPOMUCENO e BANDEIRA, 2014)

De acordo com a SEDUC, a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) estabelece que “na base nacional comum do currículo deve preponderar uma dimensão diversificada” (CEARÁ, 2015, p.10). Essa parte diversificada abrange atividades eleitas pelo sistema de ensino e pela escola, de acordo com as características regionais, culturais, sociais e econômicas. Atualmente estes componentes diversos do currículo favorecem a assimilação entre os Eixos Regulares e a Formação Profissional, na medida em que tratam de temáticas que são transversais ao currículo proposto. Dentre elas há destaque para: Projeto de Vida; Formação Cidadã; Mundo do Trabalho; e Empreendedorismo.

PASSOS METODOLÓGICOS

A EEEP Paulo Petrola está inserida na comunidade da Praia das Goiabeiras, no Bairro da Barra do Ceará, o qual caracteriza-se por ser um bairro de muitas carências, elevado índice de desemprego, baixa renda e um alto índice de violência. A população, em sua maioria, trabalha na área da construção civil, da pesca artesanal, do trabalho doméstico e do pequeno comércio.

Assim, este trabalho teve como objetivos compreender a realidade do espaço escolar e seus sujeitos; analisar o ensino de geografia na escola profissionalizante com enfoque na turma do curso técnico em Guia de Turismo do primeiro ano do Ensino Médio e, por fim, propomos uma atividade de cunho intervencionista no ambiente escolar que trabalhou a geografia das representações e do turismo na cidade de Fortaleza.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi adotada a metodologia de pesquisa qualitativa, que segundo Trivinos (1928) privilegia os aspectos consciências, subjetivos dos atores (percepções, processos de conscientização, de compreensão do contexto cultural da realidade histórica e de relevância dos fenômenos pelos significados que eles têm para os sujeitos). Foram pautadas como atividades dentro do cronograma base o levantamento bibliográfico, a análise do contexto da escola, a pesquisa documental, a observação em sala de aula e o planejamento de práticas intervencionista, além da própria avaliação dos educandos.

A pesquisa bibliográfica, fundamental enquanto fonte de pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2010), foi realizada priorizando as obras acerca do ensino de geografia. Além disso, foram consultados os documentos oficiais da escola, como o Projeto Político Pedagógico - PPP, para entender os princípios e direcionamentos adotados pela escola enquanto orientação pedagógica.

Quanto às observações e a intervenção, as mesmas se deram com o intuito de analisar o ensino de geografia nesta modalidade e elaborar metodologias que unissem a geografia com o conteúdo do curso técnico em Guia de Turismo. Para chegar a tais objetivos, a pesquisa seguiu uma observação participante, pois além de estar durante as aulas da professora de geografia ocorreram intervenções em sala de aula com os alunos. A intervenção feita com os estudantes objetivou analisar e debater acerca da geografia das representações com ênfase na construção da imagem turística de Fortaleza, abordando três diferentes visões deste processo.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE

Partindo de uma análise crítica sobre o ensino de geografia e o papel do professor no ensino integrado, se faz imprescindível na construção da prática pedagógica, elementos que rompam com um ensino tradicional que preparem alunos somente para o mercado de trabalho, esquecendo a formação cidadã dos mesmos. Apesar da necessidade da disciplina para compreensão das noções espaciais, de formação socioespacial e de pertencimento a um lugar, entre outras contribuições, a entrada do modelo de ensino integral-profissional-técnico tem tomado espaço do ensino-aprendizagem básico para educação (FORNANO, 2016)

A disciplina de geografia deve contribuir com uma leitura de mundo que seja dinâmica e completa, que proporcione a compreensão de um espaço diverso onde os alunos, em sua própria diversidade, se entendam como parte deste processo. Neste sentido, é importante refletir o papel do ensino de geografia na educação integrada e até onde esta disciplina corrobora com a formação profissional e cidadã dos alunos.

É necessário considerar que o ensino de geografia pode e deve ir além da mera reprodução de informações, contribuindo para uma reflexão crítica da realidade. Conforme Callai (2012, p. 74), “o específico da geografia é analisar a sociedade e o mundo a partir da espacialidade dos fenômenos. Fazer a análise geográfica depende de ter acesso às informações e, assim, ter os conteúdos para interpretar a realidade em que vivemos”.

A formação pautada pelas atuais diretrizes curriculares nacionais voltadas à educação básica propõem uma formação que tem em sua concepção o trabalho como princípio educativo, com a pretensão de contribuir na formação de um jovem trabalhador que exerça sua cidadania. (HÖHN, 2015)

Neste sentido, é necessário que o ensino de geografia contribua com a formação profissional do aluno trazendo uma compreensão das tecnologias, da ciência e da cultura, mas que também trabalhe uma perspectiva crítica sobre o mundo do trabalho, quem são os sujeitos que compõem e transformam o mercado de trabalho e todas estas influências no âmbito econômico, político, cultural e social. Segundo Nogueira *apud* Hörn (2015):

A geografia, como ciência que estuda, via escola, o espaço geográfico não pode ser a geografia do silêncio, da passividade, da morbidez, do enclausuramento em ideias pré-concebidas, em relativismo científico, em falseabilidade ideológica, a própria ciência tem que ser colocada no contexto da cidadania.[...] Ela deve ser a ciência-cidadã que ocupa um lugar de crítica e de construção de representações espaciais teoricamente fidedignas, que possibilitam aos sujeitos-alunos proporem soluções ao se indagarem, ao se inconformarem como o mundo tal como lhes é apresentado. (NOGUEIRA *apud* HÖHN, 2015, p.40)

A geografia é ferramenta fundamental para se estabelecer diálogos entre professores e alunos, e uma importante aliada na construção de uma ponte didático-pedagógica que permita diminuir a distância entre formação cidadã e formação técnica. A escola não pode ser um espaço de silêncio institucional referente à formação cidadã e reprodutora de mero tecnicismo.

A escola, por outro lado, deve atuar na construção de saberes, reflexões e ações acerca do mundo contemporâneo e das relações sociais que envolvem poder, trabalho e renda que, por sua vez, reverberam em diferentes intensidades nas variadas realidades sócio-espaciais.

Neste sentido, é importante fortalecer os componentes curriculares do curso técnico em Guia de Turismo que envolvam conteúdos atitudinais e valorativos, e não somente conteúdos procedimentais e conceituais (ZABALA, 1998). A transformação de uma perspectiva de ensino e aprendizagem voltada para uma formação cidadã passa também por uma reflexão sobre o currículo e os documentos que norteiam as práticas dos docentes e das gestões escolares.

IMAGENS E REPRESENTAÇÕES TURÍSTICAS DE FORTALEZA

O Estágio Supervisionado em geografia II foi feito na EEEP Paulo Petrola, com a turma do primeiro ano do Ensino Médio do curso técnico em Guia de Turismo. A professora de geografia possui nas turmas deste curso uma aula a mais, contabilizando 3 aulas, sendo uma delas exclusivamente voltada a discussão sobre geografia do Ceará. A proposta intervencionista, após as observações em sala de aula e dos espaços extraclasse da escola, teve como objetivo debater sobre geografia, representações e turismo. A intervenção foi montada a partir da demanda da própria professora de geografia que solicitou uma atividade para a disciplina de geografia do Ceará.

Durante a observação das aulas de Geografia também foi perceptível a grande importância do cotidiano dos educandos para o desenvolvimento da disciplina, pois os conhecimentos prévios dos alunos contribuem para o progresso da aula. Entretanto, os próprios alunos não conseguiam reconhecer a importância da colaboração do seu cotidiano para a construção do conhecimento em sala de aula. Sendo assim, a intervenção foi pensada de modo que trabalhasse com diferentes representações sobre o turismo para uma reflexão final sobre o mesmo.

Neste sentido, buscou-se trabalhar a construção da imagem turística de Fortaleza, considerando essa construção a partir de três pontos de vista: a visão dos alunos, enquanto

moradores da cidade; do Governo, a partir das políticas públicas; e das empresas privadas, que trabalham com a atividade turística. A atividade foi dividida em 4 etapas, realizadas em duas aulas totalizando 100 minutos. A primeira etapa (figura 01) consistiu em dividir a turma em grupos de cinco a seis pessoas, foram distribuídos cartolinas e pincéis aos grupo e foi proposto que cada grupo construísse na cartolina ideias de como apresentar Fortaleza para pessoas de outro Estado. Todas as equipes tiveram cinco minutos para apresentarem seus cartazes. O objetivo dessa primeira etapa foi compreender como a cidade de Fortaleza é representada pelos alunos.

Figura 01 - Momento de realização da atividade.



Fonte: Acervo dos autores, 2019.

A segunda etapa foi uma exposição com o uso do *slide* acerca da imagem turística de Fortaleza tendo como base o texto do professor Eustógio Dantas, intitulado “Construção da imagem turística de Fortaleza/ Ceará”, onde o autor traz uma discussão inicialmente do cenário Nordeste, seguido do Cearense para se compreender o papel de fortaleza no fortalecimento da atividade turística no Estado, e de como essa imagem foi construída, principalmente, por intermédio do Estado. O objetivo da segunda etapa foi expor a representação da cidade de Fortaleza construída pelo Estado.

A terceira Etapa foi a reprodução de um vídeo feito pela Agência de viagens CVC sobre Fortaleza e seus pontos turísticos. O objetivo desta etapa foi apresentar a representação da Cidade de Fortaleza por empresas que trabalham com o turismo, as quais ganharam considerável espaço na cidade a partir da promoção do turismo de “sol e mar”.

A última etapa consistiu na discussão acerca das atividades anteriores, onde foi levantando questionamentos iniciais, como: “o que é representação?”; “o que as três representações possuem em comum?”; “existe co-influência entre elas?”. Essa etapa final teve o intuito de fazer com que os estudantes debatessem acerca das intenções do fortalecimento do turismo no Estado e o papel de Fortaleza nesse processo. Além disso, também buscou entender a construção do que é a cidade de Fortaleza pelas empresas privadas de turismo e principalmente o papel dos alunos enquanto sujeitos que participam direta ou indiretamente deste processo e das influências que todas estas representações acarretam no espaço.

Assim, buscou-se refletir sobre a necessidade dos sujeitos de conhecer o espaço e apreender as informações sobre o mesmo. Este processo leva a sociedade a atribuir valores ao espaço, valores esse que se apresentam de inúmeras formas. Neste sentido a representação

é concebida enquanto uma construção histórico-social, que apreende características de tempo/espaço e representa aquilo que adquire importância espacial e simbólica. Como forma de linguagem imbuída de signos e valores, a representação afigura-se um instrumento de comunicação e uma ferramenta metodológica eficiente no que se refere às práticas educativas. (DIAS, LIMA e MORAES, 2012, p.2)

Assim, é importante entender que as representações estão relacionadas com a comunicação entre as pessoas, sendo revestida de signos e singularidades, refletindo a percepção de cada uma destas em relação ao seu espaço vivido. As representações abordadas na intervenção estavam atreladas diretamente “à produção de imagens subjetivas, que possuíam referência nas relações objetivas, afetivas, políticas e culturais” (GALVÃO, 2007, p. 53) sobre o papel da cidade de Fortaleza para a atividade turística do estado.

CONCLUSÕES

A construção de um ensino médio integrado que tenha de fato o trabalho educativos e o compromisso com a formação cidadã é um desafio, visto que esta modalidade de ensino acaba por muitas vezes focando somente na formação técnica para o mercado de trabalho. Deve ser um comprometimento da comunidade escolar integrada formar pessoas para além dos processos produtivos que servem de interesse ao capital, mas sim formar sujeitos críticos, pensante e ativos que tenha consciência política e crítica acerca da divisão social e territorial do trabalho e as relações de poder estabelecidas no mundo do trabalho

Vivemos hoje no mundo das imagens das realidades virtuais e das representações norteadas pela tecnociência e seus reflexos. A geografia não pode deixar de considerar o indivíduo como construtor de imagens a partir de sua própria percepção de mundo. As

representações são advindas do real, filtradas pela criações sociais e individuais. (TEIXEIRA; NOGUEIRA, 1999).

O ensino de Geografia na sala de aula feito por meio da utilização de diferentes linguagens que favorecem aos alunos a produzirem e expressar ideia, opiniões, sentimentos e conhecimentos sobre o mundo. Ao trazer uma intervenção para os alunos do curso técnico de guia de turismo discutindo sobre o que eles estudam por um viés mais crítico e que trabalha com uma perspectiva que não visa tanto o âmbito econômico, mas sim político, social e cultural abre portas para que os alunos possam complementar sua formação e ter consciência que também são sujeitos construtores do espaço e não uma mera plateia.

Entendendo o ensino de geografia em sua interdisciplinaridade, a utilização da representação possibilita compreender a organização do espaço geográfico, bem como discutir e refletir sobre a construção dos símbolos, valores e representações construídos na sociedade. No caso da intervenção feita, o uso das representações contribui para melhor leitura do que é o turismo e discussão acerca de suas influências no contexto socioespacial.

Refletir sobre os modos de apropriação e representação espaciais supõe também pensar a respeito de como foram sendo delineadas na experiência cotidiana. A Geografia das Representações enriquece o ensino de geografia, instrumentalizando-o para uma maior compreensão e interesse por parte dos alunos, identificando inclusive a sua importância como agentes na construção e apreensão do espaço a partir de suas vivências, do seu cotidiano, da sua realidade e visão do mundo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Ayane Pereira Fernandes et al. O ensino profissionalizante no Ceará: um resgate histórico. Editora realize, Fortaleza, p.1-10, 16 jun. 2014. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_16_06_2014_15_28_07_idinscrito_1465_5b84a0e2d06a6b5a794d3d6ac7fc7f1e.pdf>.

CALLAI, I, H. C. Educação geográfica: ensinar e aprender geografia. In: CASTELLAR, S. V.; MUNHOZ, G.; RODRIGUÉZ, A. C. (Org.). Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos. São Paulo: Xamã, 2012. p. 73-82

DANTAS, Prof. Dr. Eustógio Wanderley Correia et al. Construção da imagem turística de Fortaleza/Ceará. Mercator: Revista de Geografia da UFC, Fortaleza, v. 1, p.1-8, 2002.

DIAS, A.M; LIMA, J.F; MORAES, I.R. Ensino de Geografia: Linguagem, Representação e Símbolos. Campina Grande, REALIZE Editora, 2012.

FORNARO, Alexandre. A geografia no ensino médio integrado: Desafios e perspectivas no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. In: Anais do 5o Encontro Regional de Ensino de Geografia. Campinas, SP: Unicamp, 2016. p. 407-418.

GALVÃO, Wilson. Que geografia se ensina? – um estudo sobre as representações de Geografia segundo alunos da 6º série do ensino fundamental. UFP. Curitiba: 2007.

HÖHN, Melânia Olimira. Ensino de geografia, educação e trabalho: um estudo sobre a educação profissional de nível médio integrado em Chapecó e Cordilheira alta – SC. 2015, 105 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó

SANTOS, Maria Fernanda Ribeiro et al. O Ensino Médio Integrado: O espaço da geografia nessa modalidade de ensino. Congresso Norte-nordeste de Pesquisa e Inovação, Tocantins, n. 7, p.1-8, out. 2012.

TEIXEIRA, S.K; NOGUEIRA, A.R; A geografia das representações e sua aplicação pedagógica: contribuições de uma experiências vivida. São Paulo. Revista do departamento de geografia n° 13, 1999.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1998.